

CONSIDERAÇÕES SOBRE O VULCANISMO ÁCIDO DA BACIA DO PARANÁ NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL DE SÃO JOAQUIM (SC)

Marcell Leonard Besser¹; Maria José Maluf de Mesquita²; Eleonora Maria Gouvêa Vasconcellos³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RESUMO: As rochas vulcânicas ácidas da Província Magmática do Paraná, localizadas no sudeste do planalto de Santa Catarina, são afíricas e compostas por labradorita (40-60%), vidro (20-45%), quartzo (5-20%), piroxênio (5-10%) e magnetita (5%). Pertencem ao tipo Palmas, definido pela ausência de fenocristais. Estas rochas assentam-se diretamente sobre a sequência dos derrames basálticos e ocupam nesta região dois principais platôs, nomeados como Serra da Farofa (ocidental) e São Joaquim (oriental). O platô de São Joaquim possui área aproximada de 360km², espessura de até 60m e ângulo médio de inclinação de 5° para sudoeste. O relevo suave, característico da fisiografia impressa sobre as rochas ácidas, acompanha a inclinação do platô, sendo mais elevado (até 1444m) na porção nordeste e mais baixo (até cerca de 1040m) na porção sudoeste. A base do estrato ácido é formada por um nível dacítico (5-10m) com estrutura de fluxo ígneo definido pela concentração de magnetita em níveis preferenciais, é de geometria plano-paralela, possui orientação subhorizontal e é ressaltada pelo intemperismo diferencial. Acima desta camada, o estrato ácido é composto por dacitos de estrutura maciça, localmente amigdaloidal. Levantamento de campo na região do Parque Nacional de São Joaquim permite delimitar o platô ácido de Santa Bárbara, com área aproximada de 6km², espessura de até 40m e altitude máxima de 1743m. O divisor de águas que conecta os platôs de São Joaquim e de Santa Bárbara, cuja distância é de 27km, é pontilhado de afloramentos de rochas ácidas, restritos ao topo de morros testemunhos. A altitude destas elevações varia numa ordem crescente a partir do platô mais baixo, São Joaquim (1444m), para o mais elevado, Santa Bárbara (1743m). O ângulo de inclinação do contato entre o derrame basáltico superior e o estrato ácido, que mergulha cerca de 5° para sudoeste, dispõe ambos os platôs em cotas diferentes, embora pertençam ao mesmo nível estratigráfico. Possivelmente, os três principais platôs da região (Serra da Farofa, São Joaquim e Santa Bárbara), somados às dezenas de morros testemunhos dispersos na região circunvizinha (Urupema, Bom Jardim da Serra, São Joaquim e Urubici), compreendem um estrato ácido pretérito mais extenso, ou uma junção de vários domos ácidos, cuja área alcançava possivelmente milhares de quilômetros quadrados antes da intensa dissecação do planalto. A posição estratigráfica superior do estrato ácido indica o extravasamento tardio deste magma. Entretanto, no platô de Santa Bárbara ocorre um dique de basalto que secciona o nível central maciço do estrato ácido. Estruturas intrusivas como esta definem que pulsos magmáticos básicos, posteriores à cristalização dos dacitos, ocorreram localmente. Novos trabalhos de campo na região poderão identificar em cotas mais elevadas se as intrusões serviram também de conduto para o extravasamento de novas sequências basálticas acima do estrato ácido.

PALAVRAS-CHAVE: PROVÍNCIA MAGMÁTICA PARANÁ-ETENDEKA; FORMAÇÃO SERRA GERAL; MAGMATISMO ÁCIDO.